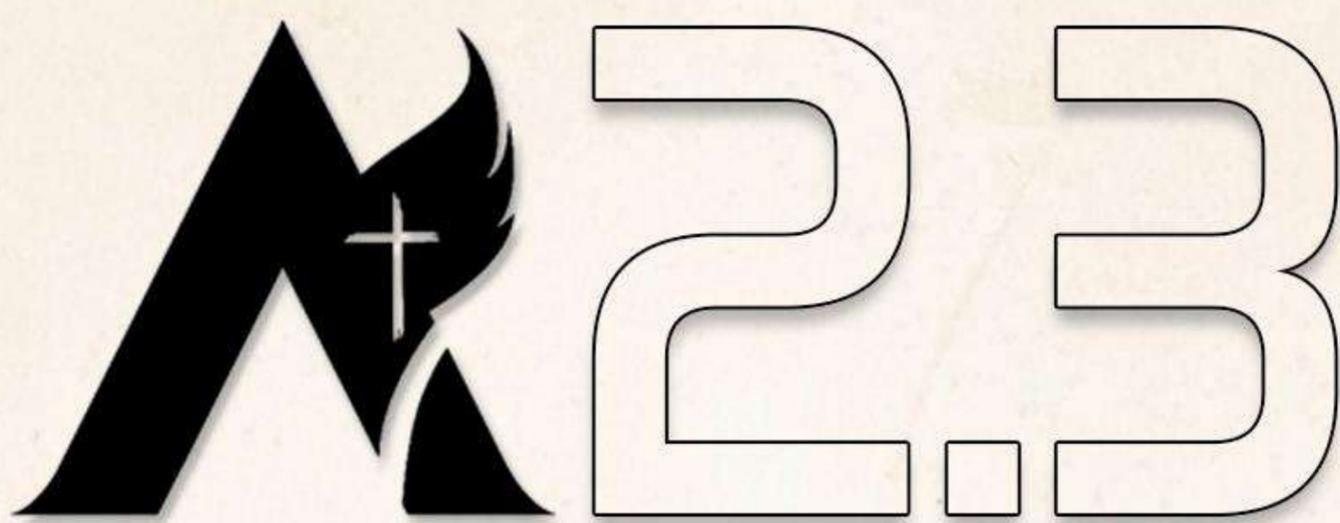




AJUNTAMENTO **M2.3**

José Marcos Lopes Ribeiro Júnior  
Marco Aurélio de Campos Reis



# A JUNTAMENTO

1. QUEM SOMOS

2. QUEM NÃO SOMOS

3. A TEOLOGIA

4. NOSSOS SONHOS

# INTRODUÇÃO

Iniciar mais um ano com uma comunidade que não é mais tão jovem assim, mas com muitas pessoas novas dentro dela, traz os desafios do novo pastoreio e do acolhimento que frutifique, com a continuidade do trabalho de outrora que estava dando certo e as necessárias mudanças que já gritavam.

Sim, é um caminho divergente em muitos pontos, mas acreditamos na convergência deste em Cristo e na motivação do Reino aqui.

Desta forma apresentamos este pequeno e conciso *e-book*, para ajudar-nos com a interiorização dos princípios que achamos os mais importantes para nossa caminhada aqui.

Convidamos vocês a lerem e terem este em mãos sempre que necessário, pois é daqui que acreditamos partir a reflexão para nossa caminhada com Deus, com os irmãos em Cristo e com o mundo afora tão carente de um Salvador.

Em apenas quatro capítulos, baseados na série de mensagens ministrada em Janeiro de 2023, que dá nome a este e-book, sintetizamos nossa identidade e forma de pensar.

No primeiro capítulo falamos de QUEM SOMOS, apontando nossa identidade restaurada por Cristo Jesus, para a honra e glória de Deus Pai. Somos os que desejam aprofundar seu relacionamento com Deus e com isso continuar a missão de Cristo aqui, anunciando as boas novas.

Em contraponto, reafirmamos no segundo capítulo QUEM NÃO SOMOS: pessoas cauterizadas com a presença santa de Deus que se tornam indiferentes a Ele, vivendo a síndrome do "cansaço do privilégio", isto é, pessoas que abrem mão do que é Eterno, pela satisfação momentânea do que é passageiro.

Já o terceiro capítulo tratará da nossa herança histórica e raízes eclesiais, apresentando A TEOLOGIA centrada na Bíblia, a soberana voz de Deus a nos orientar e guiar hoje, aprofundando nosso conhecimento N'Ele e então de nós mesmos.

Por fim, o quarto capítulo coloca sobre a mesa OS NOSSOS SONHOS, que não são nem um pouco mega, mas nem por isso fácil. Uma igreja simples, relacional, centrada na graça de Cristo e na Palavra de Deus.

Esperamos que seu coração seja aquecido, sua mente expandida, sua missão motivada e seu compromisso com a comunidade e o Reino fortificado.

Pastor Marquito e Pastor Marcão

# 1. QUEM SOMOS

Toda vez que um ano termina e começa um novo ano, fazemos análises, retrospectivas, planos, avaliações e reavaliações. Alguns planos começam a sair do papel e outros vão sendo, enfim, enterrados de vez. A questão é que, para fazer tudo isto, você precisa saber *quem é, onde está, como está e por aí vai...*o que queremos fazer também como igreja!

Porque o maior erro de uma igreja é querer ser, em 2023, uma igreja para 2022, 2020, 2007...

Baseados em 1 Pedro 2.1 a 10 falaremos um pouco sobre QUEM SOMOS e essa identidade que atende e serve ao seu tempo.

**Livrem-se, pois, de toda maldade e de todo engano, hipocrisia, inveja e toda espécie de maledicência.**

“**Livrem-se pois**” pressupõe que alguma coisa estava sendo dita antes e, sim, ele estava falando sobre o que Cristo fez e sobre a nossa nova vida possível somente através dele, afinal de contas, só Cristo nos salva, não é mesmo?

Somos filhos de Deus, porque o próprio Deus se sacrificou, pagou o preço por nós.

Não fazemos algo para alcançar a salvação, Deus nos alcançou com a sua graça e assim nossa vida revela um hábito que resulta em um estilo de vida diferente.

Somos: pessoas, pecadoras, que tem noção dessa condição e por isso reconhecem que somente Cristo salva.

## **Só Cristo Salva!**

O recém convertido quer contar isso para todos, mas com o tempo, a tendência é nos esquecermos disso.

Igual ao “ex-gordo”. Animado com a dieta, depois acostumado com a nova rotina.

*Então um dos grandes perigos de uma igreja é o de esquecer isto e começar a viver de tal forma que somente Cristo não baste mais.*

Aí a gente vai precisando de outros salvadores e não lemos mais as coisas a partir de Cristo, mas lemos Cristo a partir das coisas.

Neste ponto ocorre uma inversão, e agora buscamos outros salvadores alternativos.

Por exemplo:

De: Como meu casamento pode revelar a Cristo?  
Preciso moldar meu casamento?

Para: Como Cristo pode referendar meu casamento? Preciso moldar a Cristo.

Moldar o casamento para revelar a Cristo é o caminho. Mas com o tempo, moldamos a Cristo conforme nosso casamento.

Então é como se disséssemos: *“Não quero mais viver como Cristo requer, mas sim como eu quero. Então apresento o meu Cristo moldado através das minhas atitudes.”*

**Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação, agora que provaram que o Senhor é bom.**

Pedro faz a analogia com as crianças que precisam de leite e depois mudam o alimento conforme o crescimento - assim precisamos ser para com Cristo.

Mas Paulo usa pejorativamente.

Em Coríntios, há uma crítica sobre serem como crianças recém nascidas quando deveriam suportar alimento sólido. Pois diz que já era pra terem evoluído na alimentação, mas não o fizeram, ainda preferem o leite, o fácil, o superficial.

Aqui não é uma crítica, mas um incentivo sobre a forma como um recém nascido deseja o alimento.

*Um outro grande perigo para a comunidade é perder o profundo desejo por Deus.*

Quando isso acontece começamos a focar em qualquer outra coisa que possa nos entreter no lugar de Cristo. Antes ansiávamos o leite puro, agora brigamos por uma paçoca.

Ao perder a fome de Deus, passamos a nos alimentar com porcaria. Passamos a ser “Gordos desnutridos” ou “Magros catabólicos”.

**À medida que se aproximam dele, a pedra viva — rejeitada pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa para ele — vocês também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serem sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo.**

À medida que se aproximam vão ficando mais parecidos. Quanto mais próximos de Cristo, mais parecidos com, assim como casais de longa data.

Aí é interessante porque a gente vai lembrando que uma igreja, com o tempo, precisa de revitalização, o que revela um processo totalmente contrário ao que deveria ser.

**Pois assim é dito na Escritura: "Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa, e aquele que nela confia jamais será envergonhado". Portanto, para vocês, os que crêem, esta pedra é preciosa; mas para os que não crêem, "a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular", e, "pedra de tropeço e rocha que faz cair"**

**Os que não crêem tropeçam, porque desobedecem à mensagem; para o que também foram destinados.**

Quem é, reconhece que é por causa de Deus. E quem é reconhece que quem não é tem a ver com Deus.

Uma igreja assim:

Não se gaba do que tem.

Não "se vende" para ter o que não tem.

Descansa na vontade de Deus.

Triste na história de uma igreja é ela se vender para alcançar o que não é dela.

**Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.**

Assim somos:

- 1. Geração eleita:** porque não temos problema em focar em Deus e jogar o foco em Jesus. Aliás, cremos que esta é uma profunda condução do Espírito, isto é, somos por causa de Jesus.
- 2. Sacerdócio real:** cremos que devemos viver como representantes de Deus que tem Cristo como referencial. Não precisamos de intermediadores para nos relacionarmos com Deus, mas cada um de nós é um representante do Rei.
- 3. Nação santa:** separados para alguém. Nosso testemunho apresenta pessoas separadas para viver para e por Deus. Temos um dono e vivemos para este dono. Por isso...
- 4. Povo exclusivo de Deus:** não fomos libertos para vivermos uma liberdade libertina, mas uma liberdade que nos conduz a um novo senhorio, que pagou um alto preço por aqueles que não tinham preço, receberam misericórdia e vivem para celebrar isso.
- 5. Para anunciar as grandezas de quem nos chamou:** veja, temos uma missão. Temos um alvo. Analise a sua vida. Analise suas redes sociais. Filtre suas conversas. Meça o seu coração.

Se você não está vivendo assim, você é uma fraude como cristão.

Se a nossa igreja não estiver fazendo isso, também seremos.

Assim, nós queremos a simplicidade de anunciar Cristo em tudo.

Só isso.

Tudo isto.

**Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam.**

Amém!

## 2. QUEM NÃO SOMOS

Estamos avaliando e reavaliando nossa comunidade. Isto é importante para nos lembrarmos de quem somos, e nos lembrarmos que O QUE SOMOS É FRUTO DO NOSSO CHAMADO.

Assim, queremos ser o que fomos chamados por Deus. E não queremos ser o que não fomos chamados.

Mas, isto não poderia mudar com o tempo? Sim, poderia, por isso precisamos estar atentos.

No entanto, há algumas coisas que nenhuma igreja deveria ser, em lugar algum e em nenhuma época. Vamos falar sobre isso, olhando para o texto de Gênesis 25.27-34.

***Os meninos cresceram. Esaú tornou-se caçador habilidoso e vivia percorrendo os campos, ao passo que Jacó cuidava do rebanho e vivia nas tendas. Isaque preferia Esaú, porque gostava de comer de suas caças; Rebeca preferia Jacó.***

Pra quem não se lembra, esta é a história da família de Abraão. Deus fez dele e a partir dele um povo, por isso é chamado de “Pai do povo de Deus”.

A partir da experiência de fé destes surgem os relatos da formação do povo de Deus, Israel, que faz analogia entre o relacionamento entre os homens e destes com Deus.

O filho de Abraão, Isaque, casou-se com Rebeca, e depois de um longo tempo de esterilidade, indas e vindas, deu a luz aos gêmeos Esaú com Jacó segurando seu calcanhar.

No relato que temos aqui, os meninos cresceram. Temos então o caso clássico de alguém que passou a vida tendo a preferência do pai, pois declaradamente Isaque gostava mais de Esaú, e por ser próximo do pai e ser primogênito naquela cultura, isso lhe traria vantagens. E ele poderia se aproveitar disso, mas não o fez!

Não vou entrar na questão da disfunção familiar e de manifestações de preferências a partir de pontos não centrais.

Mas, pense no coração de Esaú: sempre teve o que queria do pai, e isto num determinado momento, como veremos, não significava absolutamente mais nada!

Não queremos ser uma igreja que se cansa de Deus, nunca!

***Certa vez, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou faminto, voltando do campo, e pediu-lhe: "Dê-me um pouco desse ensopado vermelho aí. Estou faminto! " Por isso também foi chamado Edom. Respondeu-lhe Jacó: "Venda-me primeiro o seu direito de filho mais velho". Disse Esaú: "Estou quase morrendo. De que me vale esse direito? "***

Um dos grandes perigos da vida de uma igreja é o de se vender por causa das circunstâncias.

Veja Esaú, vende o direito de primogenitura porque simplesmente está com fome e, diante da fome pergunta: do que vale este direito?

A síndrome do "cansaço do privilégio" que bate em Esaú, é a síndrome que também bate nos Cristãos de longa data na igreja. Perdem a noção e o desejo da graça, da mordomia, do servir e amar.

Olhar para questões passageiras e comparar com questões pontuais e vender/trocar um pelo outro é o que a Igreja não pode fazer.

Esaú volta da caça cansado, com fome, encontra comida e alguém pronto para vendê-lo. Este é Jacó, o irmão da disputa, o que queria ter os privilégios da primogenitura.

Os melhores temperos se encontram aqui:

- Fome e comida
- Cansaço dos privilégios e Desejo por privilégios
- Venda e Compra

Dois terços da herança, o nome da família, a continuidade da bênção de Deus sobre a sua vida e família, é isto o que vale tal direito.

O primogênito carregava todas essas vantagens, mas como um gesto de graça de Deus e do pai. E seus irmãos assim também viam!

Em algum momento da caminhada toda igreja será tentada a abrir mão de alguma coisa eterna por causa de alguma coisa aparentemente emergencial, instantânea e passageira.

Nós não queremos ser uma igreja assim.

Não podemos ser uma igreja que de tanto se relacionar com Deus se cansou disso, se cansou dos privilégios que este relacionamento traz

Com a leitura da Bíblia acontece exatamente assim. Quem lê todos os dias sabe que tal releitura se renova!

Mas o costume é abandonar tal prática e achar que a Bíblia é como um livro qualquer e a responsabilidade de trazer leituras e coisas novas nela é do pastor e não da renovação de nossa mente e coração pela ação do Espírito Santo de Deus!

É como dizer pra esposa: porque vou viajar com você este ano, já fiz isso ano passado!

***Jacó, porém, insistiu: "Jure primeiro". Então ele fez um juramento, vendendo o seu direito de filho mais velho a Jacó. Então Jacó serviu a Esaú pão com ensopado de lentilhas. Ele comeu e bebeu, levantou-se e se foi. Assim Esaú desprezou o seu direito de filho mais velho.***

Desprezou o seu direito e não entendeu o seu papel na história. Um prato de lentilhas! E lentilhas nem são tão gostosas assim!

Eu preciso matar minha fome agora! Do que me serve o amanhã?

Pessoas são tentadas a vender as coisas eternas pela satisfação imediata e instantânea, e que não perdurarão.

Estes a Bíblia os chama de PROFANOS!

### **Hebreus 12.16-17**

***Não haja nenhum imoral ou profano, como Esaú, que por uma única refeição vendeu os seus direitos de herança como filho mais velho. Como vocês sabem, posteriormente, quando quis herdar a bênção, foi rejeitado; e não teve como alterar a sua decisão, embora buscasse a bênção com lágrimas.***

Pois ele tratou todo o privilegio que Deus lhe deu como banal! Trocou o que Deus lhe deu por um prato de comida.

A troca do eterno pelo passageiro é profano.

Grandes homens de Deus vivem pelo que é eterno e não pelo que é passageiro.

Referenciamos: Deus de Abraão, Isaque e Jacó ao nomear Deus ou invocá-Lo nas orações. Deixamos Esaú de fora, mas não é porque ele era ruim e Jacó bom, pois Jacó não é bom.

Deus é que foi gracioso com este, por isso se tornou seu Deus e fez de Israel o seu povo.

O final dessa história é que Isaque já velho e cego, parece que deixou-se enganar e deu a bênção da primogenitura ao enganador Jacó. Então, na benção final:

- Esaú em lágrimas, caiu a ficha, se ira e quer matar Jacó;

- Jacó foge e vai morar com o tio Labão.

Jacó quer casar com a filha de Labão, Raquel, irmã mais nova de Lia e mais bonita. Foi enganado por Labão, trabalhou 7 anos por Raquel e recebeu Lia, e depois trabalhou mais 7 anos por Raquel.

Não podemos perder a noção de que tudo o que somos, fazemos e vivemos tem a ver com Cristo, sua graça e tudo o que fez por nós.

Aqui continuamos vivendo, ora mais Esaú, ora mais Jacó, até que na glória sejamos iguais a Cristo Jesus e desfrutemos para sempre de sua presença restauradora e eterna.

### 3. A TEOLOGIA

Nesta série de mensagens o maior objetivo é direcionar esta comunidade a entender seu papel em seu tempo e servir às pessoas e a sociedade presente. Não é abandonar o passado, mas sim considera-lo como instrumento de aprendizado para o chamado de Cristo para nossas vidas hoje.

É importante então que uma vez confrontados com **QUEM SOMOS** – Pecadores que reconhecemos que somente Cristo salva, com caráter MADURO o suficiente para entendermos nosso lugar e papel aqui, que não abrimos mão do projeto de Deus aqui para seguir fontes alternativas (do passado ou do presente), mas que focados em nos aproximarmos de Cristo e cumprirmos com a missão de anunciar as grandezas de Deus.

Que **NÃO SOMOS** pessoas acostumadas com o sagrado, cauterizadas com o nome de Jesus, a ponto de estarmos cansados do relacionamento com Deus e do privilégio de sermos “filhos de Deus”, então não abrimos mão do que é eterno pelo que é passageiro.

Precisamos hoje falar do instrumento de interpretação bíblica, que nos ajuda a colocar em prática os ensinamentos, a fonte da voz e do conhecimento de Deus e sua Soberania. Nossa **TEOLOGIA**.

Sim, o Ajuntamento é uma Igreja Presbiteriana. Há um lastro histórico social por de trás da formação dos seus pastores, da organização como instituição, bem como uma escola teológica Reformada que pauta exatamente a prática de **QUEM SOMOS** e de **QUEM NÃO SOMOS**.

Como Igreja Reformada, Protestante, herdeira do Calvinismo, de maneira objetiva, pautamos nossa interpretação teológica a partir de proposituras, de pilares que resumem os pensamentos dos reformadores, conhecidas como os 5 “Solas”:

- **Sola Fide (somente a Fé)** – a justificação em Cristo na salvação do homem vem apenas pela fé de que seu ato na cruz cobre nossos pecados e satisfaz a justiça de Deus, esta é uma ação do Espírito Santo de Deus em nós;
- **Sola Gratia (somente a graça)** – a salvação é somente pela graça, por obra do Espírito Santo que direciona o homem a Cristo, livrando-o da culpa do pecado e da morte espiritual;

- ***Sola Scriptura (somente as Escrituras)*** – é a única fonte direta da revelação divina, contêm por si só todo o ensinamento necessário para a salvação e o padrão de comportamento do cristão;
- ***Solus Christus (Somente por Cristo)*** – Cristo é o suficiente e o único caminho para a salvação do homem;
- ***Soli Deo Gloria (somente a Deus a Glória)*** – a salvação é de Deus, realizada por Deus e para a glória de Deus. Assim vivemos diante da face de Deus, sob a autoridade de Deus, somente para a Glória de Deus.

A partir daqui, todas as ações da comunidade voltam-se para a voz de Deus, a interpreta e vive. É claro que existe uma tensão aqui para o nosso contexto atual, pois hoje temos inúmeras fontes de interpretação e de informações sobre a história, a Bíblia, outras religiões, etc, que acabam de alguma maneira sendo absorvidas na sociedade e temos o desafio de analisar e ponderar se este é o caminho Eterno, ou passageiro.

Talvez o maior desafio hoje seja viver para a Glória de Deus, pois isso nos submete à sua autoridade e soberania e nos leva a reconhecer que o controle remoto de nossas vidas apesar de estar em nossas mãos tem manual, tem protocolo, tem orientação quanto a cada função.

O problema é o slogan: *Igreja Reformada, sempre reformando*. Com isso estamos na busca das atualizações, nas quebras de tabus, nas inovações das formas, desde que os princípios não sejam feridos. Mas ao longo da história, muitas vezes nesse movimento perdemos os princípios, mas a Soberania de Deus não se perde.

Então as consequências batem contra o casco do navio como as ondas do mar revolto, e as tribulações e consequências que se passam, ainda estão debaixo da autoridade do Deus Pai. Isto não é problema para nós reformados, pois aqui vemos a Graça, o amor do Pai nos chamando para voltar aos princípios.

### **O QUE PRECISAMOS FAZER?**

**NOS ENTREGAR A DEUS, APRESENTANDO NOSSAS INCAPACIDADES E PECADOS PARA DESCANSAR N'ELE.**

O problema é que entramos num *loop* de procurar a solução por nós mesmos, ferramentas que foram usadas por outros em situações parecidas, e nos esquecemos da *Palavra, da simplicidade do Evangelho e do poder da Cruz*.

Na carta aos Hebreus temos um contexto bem parecido com esse; havia a tentativa de passar pelas perseguições da época, baseados no poder da comunidade, com as ferramentas que eles dispunham, como se moldassem Cristo para a comunidade, ao invés de se permitirem ser moldados por Cristo para se apresentar à sociedade.

A ferramenta que buscavam era dizer que ser cristão era um judeu com práticas um pouco diferentes, inclusive queriam voltar às práticas judaicas para autenticar essa fala. Buscavam ouvir os anjos, os profetas e os sacerdotes midiáticos do momento, com uma diferença: Não iam ao YouTube ou Instagram, mas na praça! E se esqueciam de ouvir a Jesus, a razão de toda a existência.

O autor então lembrando das promessas e das coisas eternas aponta que a vida que vivemos aqui já deve ser moldada por Cristo, para a Glória de Deus, dirigida pelo Espírito. Sua soberania reina, seu amor é abundante, sua salvação é de graça, mas a contrapartida da obediência e da confiança do homem é falha, por isso este não obtém o descanso em Cristo.

Sigamos com o texto de Hebreus 4. 11 a 16:

**Portanto, esforcemo-nos por entrar nesse descanso, para que ninguém venha a cair, seguindo aquele exemplo de desobediência.**

A expressão “esforcemo-nos” não tem a ver com méritos, mas sim com a obediência e a perseverança, que precisamos empreender em nossa busca pelo aprender a ouvir a Deus

**Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração. Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.**

As Escrituras são a fonte da voz de Deus e da revelação dos desejos, do amor e do caráter de Deus para nós. O autor se refere às Escrituras como que um ser vivo, que apresenta energia própria, é completa e forte. Comparada a um instrumento afiado, altamente cortante e letal, mas a expressão aqui é parecida com um instrumento para “dissecação”: abrir, expor, revelar, analisar.

Veja bem, como separar alma de espírito, pensamentos e intenções?

A questão aqui é confrontar-nos com a Bíblia que revela e traz à tona quem realmente somos e a intervenção que precisamos, bem como a intervenção graciosa e amorosa que recebemos de Cristo.

Uma vez revelada nossa identidade, conscientes do nosso estado e distância de Deus, expostos estamos como a jugular do animal pronto a ser degolado no sacrifício.

Diante da Palavra somos julgados, mas quem apresentou o pescoço para tal sacrifício foi Cristo Jesus.

**Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos, pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado. Assim sendo, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade.**

Jesus é o **“grande sumo sacerdote”**, acima de todos os demais sacerdotes, pois além de se apresentar como sacrifício também intercedeu pelos que deveriam ser sacrificados, e não fez isso no templo, mas sim **“adentrou os céus”**, face a face com Deus Pai.

Diante disso confessamos: **“Jesus, o Filho de Deus”!** Esta é a fé que professamos, Jesus é plenamente Deus, pois é plenamente homem.

A sua intercessão pelo homem vai além do ritual, tem emoção, sentimento envolvido. Ele sabe o que a tentação faz no coração e na mente do homem. Mas ele como homem também demonstrou como resistir.

Assim, esse movimento de ir até Deus Pai, que ontem era exclusivo do sacerdote no Santíssimo, em Cristo **nós** somos sacerdotes e vamos ao encontro de Deus.

Somos chamados a viver um relacionamento de confiança, de entrega, de deixar que Deus resolva, de confiar em sua direção, de dependência do seu poder, de íntima conversa e proteção.

Por isso, chegamos até Cristo para conseguir misericórdia, porque sabemos dos nossos pecados; queremos a graça, porque confessamos nossa incapacidade.

A conclusão de nossa caminhada nesse relacionamento, é que não seremos decepcionados se confiarmos e depositarmos em Cristo nossas tentações e necessidades, pois Ele venceu e está em seu trono ao lado do Pai dizendo:

**Descanse, eu já fiz.**

## 4. NOSSOS SONHOS

Para falar dos **NOSSOS SONHOS**, é claro que poderíamos sentar um dia e realizarmos um *brain storm* para juntarmos ideias e programarmos a concretização destas.

Mas como Igreja Cristã, nossos sonhos não podem fugir do que a Bíblia já nos trouxe e o que esperamos em Cristo na plenitude do tempo de Deus, quando ‘Cristo enxugará toda lágrima, cumprirá todas as promessas e extinguirá todo sofrimento’ – Apocalipse 7 e 21. E como já iniciamos a nossa vida eterna aqui, como Igreja precisamos buscar isso: o Reino de Deus já.

Então olhando para a definição de Igreja, como **AJUNTAMENTO DE PESSOAS EM CRISTO PARA SERVIR PESSOAS DO SEU TEMPO**; precisamos fazer um exercício: olhar para a geração a qual servimos.

Temos todos os domingos um momento de oração com as crianças e os “*preteens*” no momento do culto, mas estes juntos com os *teens* aqui (12 a 19), são a Igreja de hoje e do amanhã e estão imersos nessa geração a qual Deus nos chamou para servir e que apresenta o velho dilema: ***a busca pela liberdade e libertação.***

Essa busca vem de longínqua data, creio eu que desde a queda, mas em cada geração e era histórica tomou proporções diferentes. Esta sociedade em que vivemos, ora Idade Moderna, ora Idade Pósmoderna se apresenta:

1. Não se importando mais com legados, mas é carente de conexões. Minha geração ainda pensou nisso, mas apenas na forma material. Já meu avô queria perpetuar o nome, os bens, a ética, os valores;
2. Recebendo influências de várias fontes de informação. Então se considera flexível, não quer ser rotulada e nem presa numa formatação. Quer ser livre. E dependendo da situação migra de uma fonte para outra, mas busca um sentido único para a vida;
3. Questionando o futuro e vendo-o cheio de pessimismo. Não se preocupam com o que deixarão e sim o quão apocalíptico será pelo uso e consumo de hoje, mas se importam apenas com o que farão aqui hoje.

O resultado são os comportamentos nas extremidades, ora místicos e guerrilheiros, ora revolucionários e espiritualistas; onde os místicos acabam interiorizando as coisas, buscam a transcendência e promovem a religiosidade opressora e têm uma característica peculiar, pois mesmo presentes cultivam certo asceticismo: *eu vivo assim e ninguém tem nada a ver com isso.*

Já os revolucionários exteriorizam demais os pensamentos, querem mudanças extremas para ontem, cultivam o ativismo radical através do lema: *o novo ou o nada!*

Penso eu que ninguém melhor pra agir e servir tal sociedade, na busca da liberdade e libertação, do que o cristão. De certa forma o cristão é um “místico revolucionário”, como nas palavras de Henry Nouwen em “O Curador Ferido”, pois nós “cristãos somos novas criaturas porque fomos revolucionados pela conversão em Cristo; e nosso relacionamento com Cristo é místico pelas práticas e direcionamento do Espírito Santo de Deus nas orações e no olhar para a Palavra”.

Respondemos a esta geração, como o equilíbrio pois:

- Temos uma conexão com o Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo;
- Nossa conexão com pessoas é na História da Salvação;
- Jesus dá sentido à nossa vida;
- A Bíblia é a fonte de informações que formata a vida aqui, é nela que nos orientamos;
- Cristãos valorizam o hoje, o seu próximo e o testemunho porque o que fazemos aqui já é a vida eterna em Cristo;
- Cristãos devem estar unidos porque têm uma única direção pelo Espírito na fé em Cristo Jesus, que é a Salvação e o gozo da vida eterna.

Esse equilíbrio, está baseado na libertação e em toda liberdade que Cristo nos trouxe, quando deu sua vida na cruz por nós e a resgatou, enchendo-nos de esperança que deve ser vivida, perpetuada e distribuída por nós às pessoas da nossa casa, do emprego, da comunidade, da sociedade, do busão, etc.

Mas pessoal, não seremos essa igreja (ajuntamento de pessoas em Cristo para servir), se voltarmos nossos olhos para a estrutura, para a forma. Não é copiando ou instalando formatos que deram certo no vizinho, que conseguiremos êxito para servir as pessoas.

Talvez consigamos agradar clientes, consumidores. Mas nosso chamado é para agradar a Deus e servir as pessoas.

Deus me livre então de invertermos as ordens aqui, e nos tornarmos depois do *brain storm* uma igreja mais conectada com a forma, que oprime as pessoas com os resultados, levando-as a acreditar que o sentido de suas vidas é a agenda e as multitarefas dentro da igreja.

**O REINO DE DEUS É RELACIONAL, SIMPLES E PROFUNDO.**

Este era o ensinamento de Jesus nas sinagogas de Cafarnaum, Nazaré e Jerusalém, bem como na beira do mar da Galiléia, e em particular aos seus discípulos.

Em uma dessas idas e vindas, era um sábado vindo da praia para a cidade e passando por meio de uma plantação. Seus discípulos com fome colheram algumas espigas para comer, e por isso Jesus foi questionado pelos fariseus e religiosos furiosos. Encontramos no Evangelho de **Marcos 3.1-6** a continuação dessa história.

**Noutra ocasião ele entrou na sinagoga, e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada.**

**Alguns deles estavam procurando um motivo para acusar Jesus; por isso o observavam atentamente, para ver se ele iria curá-lo no sábado. Jesus disse ao homem da mão atrofiada: "Levante-se e venha para o meio". Depois Jesus lhes perguntou: "O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal, salvar a vida ou matar?" Mas eles permaneceram em silêncio.**

**Irado, olhou para os que estavam à sua volta e, profundamente entristecido por causa dos seus corações endurecidos, disse ao homem: "Estenda a mão". Ele a estendeu, e ela foi restaurada. Então os fariseus saíram e começaram a conspirar com os herodianos contra Jesus, sobre como poderiam matá-lo.**

Este homem não estava ali esperando um milagre, mas os fariseus e religiosos buscavam algo para acusar a Jesus – Lei do Sábado que no sistema judaico proíbe-se trabalhar.

Os fariseus não estavam preocupados com aquele homem, seu sofrimento, sua história, mas sim com a estrutura, o sistema e a forma da sua religião.

O que deveria ser o meio para que o nome de Deus fosse celebrado, adorado, reconhecido como provedor e salvador, estava sendo usado para sustentar a opressão social, espiritual e o domínio sobre o povo. O meio se tornou fim, o sistema se tornou mais importante que as pessoas.

É justamente isso o que está acontecendo hoje com as igrejas que servem esta geração. Seus métodos, suas formas, suas agendas abarrotadas se tornaram mais importantes do que as pessoas, pois ninguém mais quer ouvir o outro se pode apenas mandar um ‘joinha’ na conversa do What’sApp.

Pessoas incomodam, e eu não quero mais isso... *o novo ou o nada, e a maneira como eu vivo, ninguém tem nada a ver com isso.*

O que Jesus fez ao confrontar aquele homem com os frequentadores da sinagoga, foi expor sua humanidade e o privilégio daquele ajuntamento de pessoas de poder fazer o bem para ele.

Jesus não o tocou, não fez nenhum ritual a não ser ordenar que abrisse a mão. E ela completamente restaurada trouxe um misto de indignação, louvor e negligência para a cena. O resultado é que Jesus ameaçou o sistema ao referenciar as pessoas como mais importantes do que a forma.

Por isso os fariseus se uniram com os herodianos, seus opositores políticos, para planejar a morte de Jesus. Porque no sábado não pode trabalhar, não pode fazer o bem, não pode curar... Mas pode se reunir e falar mal, ou alimentar o ódio e porque não, juntar uns inimigos para confabular a morte de outro... Pessoas não importam, mas sim o sistema!

*Quando a estrutura, o sistema e a forma são o fim, as pessoas morrem, os relacionamentos se desconectam e vivemos a superficialidade.*

Jesus aprofunda os nossos ideais, direciona os nossos sonhos contando a parábola do semeador e os diferentes solos em que a semente caiu. Estava direcionando a importância da pregação, do testemunho, de levar o evangelho a outras pessoas. Então ampliou sua explicação do Reino com mais duas parábolas em **Marcos 4.26-34:**

Ele prosseguiu dizendo: "O Reino de Deus é semelhante a um homem que lança a semente sobre a terra. Noite e dia, quer ele durma quer se levante, a semente germina e cresce, embora ele não saiba como. A terra por si própria produz o grão: primeiro o talo, depois a espiga e, então, o grão cheio na espiga. Logo que o grão fica maduro, o homem lhe passa a foice, porque chegou a colheita".

Jesus está falando de um processo, pois não basta semear e germinar a semente, ela precisa se tornar árvore.

E apesar da responsabilidade que temos em anunciar o evangelho, de ensinar a Bíblia, nesse processo é o Espírito quem age para que o processo de uma conversão e amadurecimento da salvação comece. Cabe ao semeador confiar e descansar nesta ação.

O processo da conversão, isto é, o processo da "semente germinar", acontece independente das ações do homem. Nos cabe falar, pregar e viver o evangelho, pois somos parte desse processo dando frutos já e espalhando sementes.

A expressão "**por si própria produz**" quer dizer que há um movimento automático, sem intervenção humana. É o Espírito direcionando o coração e frutificando a Palavra.

O que vem a seguir é a descrição de um processo que termina na plenitude da vida eterna, um grão – talo - espiga – espiga com grãos – ceifa.

Jesus fecha sua explicação da profunda ação do Espírito direcionando as pessoas à vida eterna com mais uma parábola, **Marcos 4.30-34:**

**Novamente ele disse: "Com que compararemos o Reino de Deus? Que parábola usaremos para descrevê-lo?**

**É como um grão de mostarda, que, quando plantada, é a menor semente de todas. No entanto, plantada, ela cresce e se torna a maior de todas as hortaliças, com ramos tão grandes que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra".**

**Com muitas parábolas semelhantes Jesus lhes anunciava a palavra, tanto quanto podiam receber. Não lhes dizia nada sem usar alguma parábola. Quando, porém, estava a sós com os seus discípulos, explicava-lhes tudo.**

Das perguntas que Jesus faz, possivelmente seus discípulos esperavam uma comparação fantasiosa, bem diferente do que um grão de mostarda. Mas a analogia com a simplicidade do Reino e o desdém que os homens dão ao Reino, tem como resposta a revolução que ocorre no homem quando se vê dentro do Reino.

Tão simples e desprezado é por muitos o Reino, mas quando cresce e toma forma, muda histórias de outras espécies de aves, ou então outros povos, outras tribos, outros CEPs.

Pois o Reino não faz acepção a quem chegará e de quem em seus galhos abrigará e dará sombra e frutos.

Mas sim, o Reino uma vez plantado é profundamente transformador, revolucionário. Cresce e toma conta da mente, do coração e da rotina das pessoas de forma misteriosa, não compreensível às lógicas e hipóteses humanas, mas salva vidas e promove o bem às pessoas.

O texto termina dizendo que Jesus ensinava com parábolas e as histórias eram contadas para o entendimento conforme o público, isto é, Jesus servindo as pessoas do seu tempo e em particular explicava tudo aos discípulos.

## **PESSOAS IMPORTAM MAIS QUE ESTRUTURAS E SISTEMAS.**

### **OS NOSSOS SONHOS?**

Sermos uma Igreja Simples, Profunda e Relacional, trazendo às pessoas do seu tempo a verdadeira liberdade e libertação.

Uma Igreja que leva a sério:

- 1.O Sentido da vida em Jesus;
- 2.A Direção do Espírito à plenitude da Eternidade;
- 3.A Conexão de pessoas para servir e amar umas às outras.

# CONCLUSÃO

“Quem ama mais a igreja ideal do que a Igreja real, nunca terá a primeira e destruirá a segunda.”

Dietrich Bonhoeffer

Sim, amamos a igreja real, a igreja que a cada dia nota ter a profunda necessidade de um salvador, repleta de pessoas que pecam, erram, se decepcionam, mas que a cada dia estão aprendendo a olhar e confiar mais em Jesus do que em si mesmas.

Neste pequeno *e-book* nós escancaramos um pouco do que somos e do que não queremos ser, baseados em nossa teologia e que nos leva a sonhar em direção a um horizonte que nos parece ser proposto pelo nosso Senhor e, conseqüentemente, Senhor da nossa igreja e da Igreja.

O que queremos é que você volte sempre a este material e seja inspirado a fazer parte desta caminhada dentro de uma igreja real, que tem cheiro de gente, que se suja na poeira da vida, mas que confia totalmente no sacrifício de nosso Senhor realizado na cruz. Um desafio que nos liberta e redime, nos animando a sermos igrejas em 2023, 2024, 2025...

Que Deus nos abençoe!



Siga-nos:

Instagram: @ajuntaqui

YouTube: AjuntamentoTV

Estamos na Rua São João , 1411, Bairro Alto, Piracicaba-SP

Maiores informações:

[www.ajuntamento.com.br](http://www.ajuntamento.com.br)

**AJUNTAMENTO! Venha como VOCÊ está!**